**CONSULTA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CANDIDATO A TRANSPLANTE RENAL PARA INSCRIÇÃO NO SISTEMA NACIONAL DE TRANSPLANTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autores: Geovana Holanda Lima ¹, Thais de Sousa leite ², Vitória moura³, Hanna Gadelha Silva 4 , Emiliana Holanda Pedrosa Junqueira 5 Instituições:1- Acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentadora. 2- Acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3 Acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 4- Enfermeira. Residente em Assistência em Transplante- Hospital Walter Cantídio (HUWC).Fortaleza, Ceará. Brasil 5-.Enfermeira do Ambulatório de Transplante Renal- HUWC. Fortaleza, Ceará. Brasil. Orientadora

O Sistema Nacional de Transplantes (SNT) é o serviço federal que gerencia o processo de captação e doação de órgãos e tecidos no Brasil. Para que ocorra o transplante, é necessário que o receptor esteja inscrito na lista única de espera; Conforme a portaria nº 2.600 do Ministério da Saúde, os principais critérios para a escolha do receptor são as compatibilidades ABO, imunológicas e antropométricas, considerando também relações entre as condições sorológicas e clínicas entre doador e receptor. Havendo correspondência, segue-se a ordem cronológica, contudo, o estado de saúde do receptor e casos classificados como urgência são prioritários (LIMA et al.,2010). Após elucidação do procedimento, e com aprovação do receptor, a inscrição é realizada no sítio do SNT por profissionais autorizados, incluindo profissionais de enfermagem. Este trabalho tem como objetivo descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem na participação na consulta de enfermagem ao candidato a transplante renal para sua inserção no Sistema Nacional de Transplantes. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a atuação do enfermeiro durante o cadastro em lista de espera no SNT para potenciais receptores de transplante renal com doador falecido. O relato é descrito a partir da prática de acadêmicas de enfermagem integrantes da Liga Acadêmica de Enfermagem no Transplante da Universidade Federal do Ceará em um ambulatório de transplante renal de um hospital de referência em Fortaleza - CE no período entre fevereiro a junho de 2019. Durante as consultas de enfermagem, são repassadas aos pacientes as principais informações sobre o transplante renal e acerca da fila única de transplante e sua conformação. Adiante, é exposto ao paciente qual critério terá seu doador. O doador vivo por lei deverá ser parente de até quarto grau ou cônjuge que concorde com a doação e que não tenha sua saúde prejudicada com a cirurgia. Já o doador falecido são pacientes com morte encefálica diagnosticada segunda a Resolução 2173/12 do Conselho Federal de Medicina e com a autorização familiar para a doação dos órgãos. Após a realização de exames e consulta com a equipe multiprofissional, o paciente é inserido no SNT. Neste momento, fala-se sobre riscos e benefícios, é elucidado os critérios de distribuição do rim e sobre as responsabilidades gerais do paciente na manutenção do cadastro (como atualização de número de telefones, endereços, renovação de exames e acompanhamento ambulatorial). Em suma, os enfermeiros que atuam no processo de transplante de órgãos requerem um conhecimento científico na área, pois inclui avaliação de doadores, orientação ao receptor e sua família, explanando acerca do processo de transplante. Tornando o paciente agente ativo no seu autocuidado. Sendo assim, pode-se observar a importância do enfermeiro, no que tange todo o processo do transplante, sendo o principal facilitador e orientador ao paciente.

Descritores: Transplante de rim; Sistema Único de Saúde; Enfermagem